

# A arte de pular a fogueira

Ivan Leão

**P**ular a fogueira vem da sabedoria popular sobre superar dificuldades. Deriva da prática nas festas juninas de pular a fogueira na crença de que o salto bem-sucedido leva a uma boa conclusão do resto do ano. A voz da experiência em pulo de fogueiras indica três requisitos para um salto vitorioso: força impulsionadora; pensamento no ato de voar e a mudança ao aterrissar.

Para a população, que reinventa sua vida na informalidade e para empresas, a aprovação das reformas deverá ser a força impulsionadora de novos investimentos. Os setores exportadores, a indústria, a logística e as empresas de produção de petróleo em alto-mar divulgam planos de investimento.

Na visita do presidente do Brasil e seu ministro da Economia a Dallas (Texas-EUA), foi divulgado o encontro com presidente mundial da Exxon Mobile sobre a participação das empresa no leilão do excedente da cessão onerosa. A exploração de petróleo volta com força à pauta com a realização da OTC em Houston

(Texas-EUA) e com o Congresso FPSO Brasil, promovido pela IQPC em parceria com FPSO Network, de 28 a 29 maio de 2019 (depois deste artigo ser entregue para publicação).

O tema do Congresso Brasileiro de FPSO é a previsão de contratação de 24 plataformas de produção de petróleo até 2024. Estimativa baseada em ações como a publicação, pelo MME em 15 de maio, da regulamentação da coparticipação nos contratos de cessão onerosa e de partilha dos excedentes da cessão que o governo pretende leiloar em outubro e a agenda de leilões de partilha e concessão divulgadas pela ANP.

O cenário internacional é de aumento da atividade de perfuração. A divisão de inteligência da Wood Mackenzie divulgou pesquisa relatando que 259 líderes do setor de energia confirmam que os investimentos na exploração de petróleo estão de volta diante do aumento dos lucros. A redução de custos na exploração e desenvolvimento da produção de petróleo é a base para assegurar retorno do investimento e criação de valor para empresas e acionistas. Segundo a pesquisa, as melhores perspectivas para a produção de petróleo *offshore* estão no Brasil, na Guiana, no Golfo do México e no Leste do Mediterrâneo.

A Exxon fez 13 descobertas na Guiana, desde 2015. Tem quatro navios-sonda perfurando poços na região. A SBM, que adotou a construção antecipada de cascos de FPSOs (Fast4ward), iniciando a contratação de quatro unidades, já tem dois deles utilizados pela Exxon para operar na Guiana. A SBM, em apresentação sobre sua visão do mercado mundial, estima em 32 FPSOs o mercado do seu interesse, sendo 13 no Brasil. A Modec já conquistou contrato para construção e operação de dois FPSOs (Sépie e Mero 1, para entrega em 2021). Até o fechamento deste artigo ainda estava na disputa pelo FPSO de Mero 2 com a SBM (as




---

*Pesquisa da Wood Mackenzie relata que 259 líderes do setor de energia confirmam que os investimentos estão de volta*



duas empresas são as maiores fornecedoras de serviços de produção *offshore* no Brasil). FPSOs de Mero 3 e 4 serão licitados em 2020, segundo a Petrobras.

Impactos prováveis para empresas locais terá a disposição da Modec em utilizar os serviços de integração de módulos do estaleiro BrasFels (Angra dos Reis-RJ) e EBR (RS), o primeiro controlado pela Keppel Marine, de Cingapura, e o segundo tem entre seus acionistas a Toyo, empresa japonesa, como a Modec. A Halliburton informa contrato de três anos com a Shell para serviços integrados de desenvolvimento de produção na Bacia de Campos e no pré-sal na Bacia de Santos, incluindo serviços de perfuração.

As etapas de contratação de serviços e equipamentos após a conquista de contratos na rodada de licitações da ANP podem ser estimadas a seguir considerando potencialidades locais e interesses das empresas internacionais em incluir seus fornecedores tradicionais:

### **1 – Serviços de levantamento sísmico para definição de locais de perfuração.**

Contratação do navio de aquisição de dados sísmicos – 100% internacional.

Contratação de navio de apoio marítimo para abastecimento do navio sísmico – 80% de possibilidade para de navio de bandeira brasileira. Prazo de contratação: de três a seis meses a partir da assinatura de contrato com a ANP.

---

*Navios de apoio marítimo de bandeira brasileira para suprimento da plataforma têm 70% de possibilidade de contratação*

### **2 – Contratação de unidade flutuante de perfuração.**

70% de possibilidade para sondas de empresas internacionais.

Aquisição de hastes de perfuração e peças de reposição para o equipamento de perfuração (*drill kit*) – 80% importado com 20% de possibilidade de serviços locais de aparelhamentos. Contratação de navio de apoio marítimo para abastecer a sonda – 60% de possibilidade para navio de bandeira brasileira. Prazo da contratação: de seis meses a 15 meses a partir da aquisição final dos dados sísmicos. Perfuração de três a cinco poços.

### **3 – Contratação da unidade flutuante de produção.**

Navio plataforma tipo FPSO – 100% fornecimento internacional.

Prazo de contratação de seis meses a 15 meses a partir da aquisição de dados sísmicos finais. Cerca de seis meses para abertura de propostas e selecionar fornecedor. Cerca de 12 meses a 18 meses para a entrega da plataforma de produção.

### **4 – Operação de produção de petróleo.**

100% internacional, realizado pelo vencedor de contrato que geralmente inclui o aluguel da plataforma, o gerenciamento da operação e o serviço de equipe embarcada. Contratação de navios de apoio marítimo para suprimento da plataforma – 70% de possibilidade para navio de bandeira brasileira até o limite de ocupação da frota atual. Contratação de serviços de apoio aéreo por meio de helicópteros – 40% de possibilidade para empresas locais, já que o volume de plataformas previstas (24 até 2025) esgotará a capacidade de frota aérea das empresas locais. Contratação de serviços de construção submarina e de assentamento de dutos – 100% dos projetos de empresas internacionais – 70% de dutos e sistemas submarinos (árvores de natal molhada, *templates* e outros sistemas) de fornecimento local, em sua maior parte empresas controladas por capital internacional. ■

---

*\*Ivan Leão é diretor da Ivens Consult*